

Histórias da Jornada Mundial da Juventude (I)

Cracóvia. 2016. Dezenas de milhares de jovens vindos dos quatro cantos do mundo chegaram à capital polaca para participar, junto do Papa Francisco, na 31ª Jornada Mundial da Juventude. Cada um com a sua história, os seus anseios e preocupações.

30/07/2016

«Vivo em Abuja, capital da Nigéria, e sonhei visitar o país

do papa polaco desde que João Paulo II visitou a Nigéria no início dos anos 80.

Nessa altura os meus pais, católicos, colocaram um quadro do Papa em casa. Eu

olhava-o na esquina do quarto e graças ao seu exemplo decidi ir para o seminário.

Guillermo Mijancos, 28 anos. Espanha

«Tocava bateria num grupo de música com amigos *piratas*. Isso era para mim ser jovem. Vivia para os concertos de amigos e desfrutávamos deles todos os fins-de-semana, viciado por viver cada segundo no palco... ainda que tocar ‘os paus’

implicasse ser paciente. Acabei o curso de arquitetura em Sevilha e emigrei para Munique à procura de emprego. Não pude trazer a bateria... mas apliquei a tática da paciência e Deus premiou-me com um trabalho e uma namorada. Ambos me ajudavam a conhecer-me: a Bea, minha namorada, conhece os meus defeitos e ajuda-me a ser paciente, e o chefe anima-me a dar o meu melhor.

»Curiosamente esta “paciência” diante dos problemas do mundo é o que admiro no Papa Francisco. Não sei se isto é muito teológico mas gosto da “sua paciência” perante a imperfeição da vida. Explico-me: suponho que o Papa poderia cansar-se perante as faltas alheias – ou do que vê noutras pessoas na Igreja – mas é realista com sentido positivo, sem ser agoirento ou alarmista e desafia-me a viver uma vida simples, sem máscaras. Além disso, julga-se

primeiro a si próprio reconhecendo os seus erros e depois pede misericórdia para os outros. É muito autêntico.

»Admiro essa autenticidade e paciência do Papa diante da imperfeição humana – como a minha namorada, que me surpreende todos os dias... – Sim, num mundo imperfeito gosto das pessoas imperfeitas com paciência diante do imperfeito.

»Isto atrai-me no Papa Francisco e por isso vou a vê-lo a Cracóvia. Irei de automóvel no último dia para me juntar a outros católicos da rua que procuram um trato autêntico com Deus sem pensarem que são perfeitos nem super preparados. Agora não tenho muito dinheiro guardado – estou a poupar para comprar uma bateria – mas este sábado estarei na Polónia com o

Papa. É tempo de ter também outras novas melodias».

Hilda, 27 anos. Hong Kong

Trabalho numa empresa como contabilista em Hong Kong, onde passei os últimos anos da minha vida. Nunca tive realmente um sonho, salvo viver o dia a dia com sentido pragmático para ter futuro.

»No meu ambiente profissional, nós, os jovens, passamos muito tempo a comparar o nosso “*status* económico”, por isso entristecia-me a situação quando todas as manhãs via na rua jovens sem estudos a mendigar.

»Por isso, antes da JMJ de Cracóvia, tomei a decisão de fazer um *break* na minha vida para me dedicar à educação e ao *mentoring* com jovens da rua, como voluntária em bairros

humildes de Hong Kong. Gosto muito de me dedicar à educação, embora saiba que – sendo realista – verei muito sofrimento...

»Espero em Cracóvia encontrar a força mental e espiritual para o levar a cabo. Só tenho uma irmã, mas tenho dez tios maternos e, suponho que – graças a essa influência familiar – despertou em mim o sentido de ajudar os outros».

Patricia Tevaga, 20 anos. Nova Zelândia

«Apaixona-me a Criminologia. No último ano e meio estudei matérias relacionadas com o meu futuro para ser detetive. Curiosamente – pelos meus estudos – vi vários cadáveres e sempre penso que – o importante no fim – é poder ir para o Céu... Bom, também é verdade que os cadáveres não são a única coisa que vejo...

Também vejo e leio o Evangelho. Faço o que posso graças à formação que recebo na Legião de Maria, fundada por São Vicente de Paulo.

»Vivo em Auckland, capital de Nova Zelândia, país do rugby e de veleiros. Aí, os meus pais transmitiram-me a fé numa família numerosa de oito irmãos. É verdade que quando se é jovem nem sempre gostamos de fazer o que os outros nos dizem, mas com o tempo percebemos que os conselhos familiares não são para nos cortar a cabeça, mas para a encher de adubo. Para que germinem boas ideias. Ideias com boas obras. Para ter a melhor colheita da nossa vida.

»Agora com 20 anos ajudo mais e vou mensalmente visitar doentes juntamente com os sacerdotes da minha paróquia. Como voluntária na JMJ sinto que as ideias da minha

cabeça se purificam no meu coração vendo o Papa tão perto».

Damian Kosecki, 23 anos. Polaco

«Chamo-me Damian e juntamente com um amigo espanhol criámos um grupo de música *reggae* em Szczecin, onde toco instrumentos de percussão. A verdade é que pensava estudar Musicologia depois do liceu, mas afinal decidi começar Teologia. E é nisso que estou: estou no quinto ano de estudos teológicos para ser professor de religião.

»O motivo da minha escolha é que Deus sempre esteve presente na minha vida. Quando a minha mãe estava grávida, a placenta soltou-se e clinicamente estava condenado a morrer. No entanto, a minha mãe deu à luz sem problemas e de acordo com os resultados do teste Apgar estava a cem por cento. Estava em

perfeitas condições. Salvo talvez, hoje, pela timidez.

»Não tinha a certeza se deveria vir a Cracóvia mas a minha noiva Paulina convenceu-me e deu-me a segunda maior alegria do último mês. A primeira foi aceitar o meu pedido de casamento há umas semanas para nos casarmos em maio de 2017.

No entanto, hoje, é também um dia triste em minha casa. Hoje recebi a confirmação telefónica de que o meu pai tem um cancro com metástases e, ainda que não deixe de ter esperança, também eu necessito de orações para o dia em que chegar a Szczecin. Gostaria de sentir a comunhão dos santos... Muito obrigado pelas tuas orações».

Thomas Umiunu, sacerdote, 31 anos

«Vivo en Abuja, la capital de Nigeria, y soñé con visitar el país del papa polaco desde que Juan Pablo II visitó Nigeria a comienzos de los años 80. Para entonces mis padres, católicos, pusieron un cuadro del Papa en casa. Yo lo miraba en la esquina de la habitación y gracias a su ejemplo decidí ir al seminario.

»O meu pai adoeceu no primeiro ano dos meus estudos. Voltei a casa para o visitar. Os meus pais, bons cristãos, pediram-me para reconsiderar o meu regresso a casa. ‘Como me fazes isto, meu Deus? - Quero entregar-me a Ti e Tu mandas-me esta prova?...', pensava. Foram momentos duros porque o meu pai faleceu e eu sentia as dúvidas da vocação.

»Foram realmente momento duros porque o meu pai faleceu e eu sentia dúvidas de vocação. Aquela prova superou-se graças a Deus e aos meus companheiros seminaristas. Hoje sou

sacerdote e a minha mãe está muito contente com o meu caminho sacerdotal que eu agradeço ao Papa polaco».

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/historias-da-jornada-mundial-da-juventude-i/>
(26/03/2025)